

Nota de Repúdio do Movimento Negro Alagoano

No dia 21 de janeiro de 2021, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, Maceió acordou com o nome da Praça Dandara dos Palmares, no Diário Oficial, sendo substituída para Praça Nossa Senhora da Rosa Mística. A iniciativa se tratava do Projeto de Lei nº 7.473, de autoria do vereador Luciano Marinho, que demonstra racismo e descaso com a história do povo negro alagoano.

A praça, localizada no bairro da Jatiúca, recebeu o nome de Dandara dos Palmares, após a sanção da Lei Municipal nº 4.423/95 e desde a sua criação, há 25 anos, é tida como espaço de reconhecimento da trajetória de líderes negros.

Após várias mobilizações do Movimento Negro e da apresentação de queixa por parte do Instituto do Negro de Alagoas (INEG-AI), junto ao Ministério Público Estadual de Alagoas, no mesmo dia em que ocorreu a ação arbitrária de mudança de nome, dia 21 de janeiro, o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (JHC), ouviu a queixa do movimento negro e tornou sem efeito a sanção da lei que alteraria o nome da Praça Dandara dos Palmares.

Na persistência de apagamento da nossa história, no dia 24 de fevereiro de 2021, o Movimento Negro de Alagoas recebe a notícia de mais um ataque. O vereador Leonardo Dias encabeça a proposta de mudança de nome da Praça Dandara dos Palmares, acrescentando a mudança de local. E, novamente, sem o consentimento e consulta pública junto ao Movimento Negro e a sociedade civil.

É inaceitável essa postura de imposição de poder, confirmado o racismo estrutural e institucional. Queremos respeito ao patrimônio histórico-cultural por toda luta e resistência contra a escravidão que Dandara representa, sendo uma líder emblemática do Quilombo dos Palmares. Cabe ressaltar que estamos buscando garantir nossos direitos e a preservação da nossa história. Para tanto, estamos unidos enquanto movimento negro; o Fórum Afro de Maceió, no dia 27 de janeiro, esteve em reunião com a presidente da Fundação Municipal de Ação Cultural (Fmac), Mirian Monte, para discutir e apresentar pautas, visando a relevância de uma calendário municipal de valorização permanente da tradição da cultura negra, ressaltando a ocupação com a realização de atividades na Praça Dandara, bem como em outros espaços públicos.

Também, estamos reivindicando, junto ao Legislativo Municipal, a manutenção do nome e local original, da Praça Dandara dos Palmares, quando tivemos no último dia 24 de fevereiro, reunião com a vereadora Teca Nelma, que demonstrou apoio a causa, se disponibilizando a fortalecer ações para a população negra, ao exemplo da realização de uma audiência pública. A luta pela garantia do nome da praça está atrelada à cobrança pela revitalização e preservação dos espaços da memória preta da cidade. E, chamamos atenção para a necessidade de mais políticos comprometidos em manter o patrimônio histórico e negro vivo, afinal a Câmara de Maceió é composta por 25 vereadores eleitos, além dos quadros que compõem o governo.

É fundamental reconhecer a importância de quem fez e faz esse país, para que as próximas gerações não reproduzam a lógica colonial racista. Portanto, não vamos nos calar! Não vamos aceitar que sejamos deslegitimados! A Praça Dandara Resiste, Ontem, Hoje e Sempre!

Assinam esta Nota de Repúdio:

1. Abadá Capoeira
2. Abassá de Angola oyá Igbale
3. Afoxé Ofá Omin
4. Afoxé Oju Omim Omorewá
5. Aliança Nacional LGBTI+
6. Associação Àdapo da Comunidade Muquém de Remanescentes Quilombolas de União dos Palmares/AL
7. Associação Cultural Capoeira Tradição
8. Associação Cultural Meu Berimbau tem Vida
9. Associação de Negras e Negros da UFAL - ANU
10. Bancada Negra
11. Banda Afro Afoxé
12. Banda Afro Dendê
13. Banda Afro Mandela
14. Banda Afro Zumbi
15. Batuque Empreendimentos
16. Bloco Sururu da Lama
17. Capoeira Zuavos
18. Centro Cultural Bobo Gaiato
19. Centro de Cultura e Estudos Étnicos ANAJÔ (APNs-AL)
20. Centro de Educação Popular e Cidadania Zumbi dos Palmares - CEPEC
21. Centro de Estudos e Pesquisa Afro Alagoana Quilombo
22. Centro de Formação Social Inaê
23. Cia. De Teatro e Dança Afro Aiê Orum
24. Coletivo Afro Caeté
25. Coletivo Cia Hip-Hop de Alagoas
26. Coletivo de Apoio às Trabalhadoras e Trabalhadores – CATT
27. Coletivo O "Quê" do Movimento
28. Comissão de Defesa da Promoção da Igualdade Social OAB/AL
29. Comissão de Jornalistas Pela Igualdade Racial (Cojira /Sindjornal)
30. Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial de Alagoas - CONEPIR
31. Coordenação Estadual de CRQs de Alagoas Ganga-Zumba
32. Coordenação Feminina Quilombolas de Alagoas - As DANDARAS
33. Dagô Produções
34. Formmer Afro

- 35. Fórum Afro de Maceió
- 36. Fórum de Saúde Mental de Maceió
- 37. Grupo de Capoeira Águia Negra
- 38. Grupo Coração de Mainha
- 39. Grupo Gay de Maceió
- 40. Grupo Afojuba
- 41. Grupo União Espírita Santa Barbara (GUESB)
- 42. Grupo Pau e Lata - Palmeira dos Índios
- 43. Ilê Axé Ofá Omin
- 44. Ilé Alàketú As Asé Shòróké
- 45. Ilê Nifé Omi Omo Posú Betá
- 46. Ilê Egbé Àfásokè Atílè́ hìn Vodun Azírì
- 47. Instituição Sócio cultural Acauã Brasil
- 48. Instituto do Negro de Alagoas – INEG
- 49. Instituto Mãe Preta
- 50. Maracatu Baque Alagoano
- 51. Maracatu Raízes e Tradições
- 52. Massapê Corpo e Movimento
- 53. Movimento dos Povos das Lagoas
- 54. Movimenta Palmares
- 55. Museu Cultura Periférica
- 56. Negra-Mina Diversidade e Inclusão
- 57. Núcleo de Cultura Afro Brasileira Iyá Ogunté
- 58. ONG Ateliê Ambrosina
- 59. ONG Axé Tribal
- 60. ONG Patacuri Cultura e Formação
- 61. Papo de Periferia
- 62. Pastoral da Negritude da Igreja Batista do Pinheiro
- 63. Ponto de Cultura Quilombo Cultural dos Orixás
- 64. Projeto Erê
- 65. Quilombo de Capoeira Pôr do Sol dos Palmares
- 66. Rede CENAFRO
- 67. Rede de Mulheres Negras de Alagoas
- 69. Rede Mulheres de Comunidades Tradicionais
- 70. Terreiro de Umbanda Aldeia dos Orixás